Sábado, 26 de Julho de 2025

"Poupe-nos da sua hipocrisia, do seu reacionarismo", diz Joaquim Barbosa a Mourão

REAÇÃO

Terra

O ex-ministro Joaquim Barbosa, que presidiu o Supremo Tribunal Federal, reagiu duramente às declarações dadas pelo ex-vice-presidente Hamilton Mourão, que criticou o governo Lula pela troca de comando no Exército. Nas redes sociais, Joaquim Barbosa pede que Mourão, senador eleito pelo Republicanos, "poupe" as pessoas de sua "hipocrisia" e "reacionarismo".

Os comentários foram feitos após Mourão divulgar uma entrevista publicada pelo jornal *Folha de S. Paulo*, neste sábado, 21, na qual critica a decisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de determinar a demissão do então comandante do Exército, Júlio Cezar Arruda. O motivo foi insubordinação e resistência em anular a nomeação do ex-braço direito de Bolsonaro, o tenente-coronel Mauro Cid, que seria enviado para o comando de um batalhão do Exército em Goiânia (GO).

"Poupe-nos da sua hipocrisia, do seu reacionarismo, da sua cegueira deliberada e do seu facciosismo político", escreveu Barbosa, que afirmou ainda que "fatos são fatos!" e pediu "mais respeito a todos os brasileiros".

Na entrevista, Mourão opinou: "Se o motivo foi tentativa de pedir a cabeça de algum militar, sem que houvesse investigação, mostra que o governo realmente quer alimentar uma crise com as Forças e em particular com o Exército. Isso aí é péssimo para o País".

Joaquim Barbosa respondeu o senador eleito. "Mais respeito a todos os brasileiros! 'Péssimo para o país' seria a continuação da baderna, da '*chienlit*' (termo francês para se referir à baderna ou confusão, em tradução livre) e da insubordinação claramente inspirada e tolerada por vocês, militares", escreveu, emendando um conselho para Mourão. "Assuma o mandato e aproveite a oportunidade para aprender pela primeira vez na vida alguns rudimentos de democracia! Não subestime a inteligência dos brasileiros!".

A reportagem enviou uma mensagem a Hamilton Mourão, para que o senador eleito se manifestasse a respeito das declarações de Joaquim Barbosa. Não houve resposta até a publicação deste texto.

Bastidores da demissão

Segundo relatos colhidos pela reportagem no Exército e no Planalto, o general Júlio Cezar Arruda foi demitido por três fatores principais. Primeiro, Lula ficou irritado com a resistência no Comando do Exército de permitir a prisão no acampamento de bolsonaristas em frente ao Quartel-General em Brasília, na noite da **invasão e depredação das sedes dos Poderes**. Pesou também para a demissão do comandante os fortes indícios de que o Comando Militar do Planalto, ligado ao Exército, falhou significativamente na contenção dos ataques.

O terceiro fator, visto como a gota d'água nas relações de confiança, foi a resistência de Arruda para exonerar o tenente-coronel **Mauro Cesar Barbosa Cid**, conhecido como "coronel Cid". Fiel escudeiro de **Jair Bolsonaro** e ajudante de ordens do ex-presidente, Cid foi nomeado para chefiar o 1.º Batalhão de Ações de Comando do Exército em Goiânia.

Foi grande a pressão para que a nomeação fosse cancelada por Arruda, o que não ocorreu. O general foi demitido um dia após ele e os comandantes da Marinha e da Aeronáutica se reunirem com Lula e os ministros da Defesa, José Múcio, e da Casa Civil, **Rui Costa**.